



## **Da Família para a Escola**

A construção do cidadão!

Trabalho apresentado no XIII Congresso Estadual de Educação da AEC/PR

Caminhos e Descaminhos da Educação no Brasil

Em 25/08/2000 Londrina - Pr

O processo de aprendizagem e suas interações com o ensino têm sido alvo de inúmeros estudos e avanços das mais variadas áreas em busca de sua compreensão. No entanto, os diferentes olhares teóricos convergem para o mesmo ponto: a valorização qualitativa das interações sociais que o aprendiz estabelece em suas aprendizagens formais ou acadêmicas e as informais que estão ligadas ao seu mundo familiar e social.

A Psicopedagogia, desde a sua origem histórica, é fruto da integração de várias disciplinas que se propõe a compreender o processo da dificuldade de aprendizagem. Hoje, a Psicopedagogia constitui-se como uma área do conhecimento que trabalha e compreende o processo de aprendizagem de cada pessoa e, constrói pontes entre a objetividade e a subjetividade, entre o ser que aprende e o ser que ensina, entre o saber e o não saber, entre os seres que coexistem e, juntos, se humanizam.

Ao considerar a aprendizagem como um processo articulado ao momento do aprendiz, a sua história e as suas possibilidades sob o aspecto cognitivo, afetivo e social, a Psicopedagogia "rompe a ligação ensino-aprendizagem, porque tanto o aprender como processo quanto o processo de construção do conhecimento não têm relação necessária com o ensinar e finalmente porque ambos os processos antecedem e ultrapassam o ensinar." (SILVA, P.27) Sob este ponto de vista, passa a existir a necessidade do Psicopedagogo investigar com profundidade os contextos do aprendiz e tentar reuni-los em uma síntese que retrate o momento desse aprendiz, ao mesmo tempo que viabilize a aprendizagem.

As experiências vividas pelo aprendiz em desenvolvimento são referência e imprimem significação determinante em seu processo de construção pessoal. A

aprendizagem coloca em foco as diferentes dimensões do aprendiz sob a ótica integradora dos aspectos cognitivo, afetivo, orgânico e social. O "olhar" sobre esses aspectos, ao mesmo tempo que relativiza a importância da escola na aprendizagem, coloca em foco a importância de toda a reunião de fatores extra classe que interferem no processo de construção do conhecimento e do papel de aprendiz.

Para aprender, o sujeito necessita estar apto a fazer um investimento pessoal no sentido de renovar-se com o conhecimento. Implica um movimento que envolve tanto a utilização dos recursos cognitivos mesclados com os processos internos, quanto com suas possibilidades sócio-afetivas. Vale dizer que a aprendizagem vai acontecendo à medida que a criança vai construindo uma série de significados que são resultado das interações que ela fez e continua fazendo em seu contexto social.

Se entendermos a família como "a estrutura social básica" , tal qual nos ensina Pichon-Rivière (1995) e o primeiro núcleo da construção de um sujeito, fica fácil estabelecer a importância que os educadores dão e, ultimamente mais fortemente a escola tem dado, à família de seu aprendiz. Popularizou-se a visão de que não basta, e nem é garantia de sucesso escolar, um ambiente doméstico favorável materialmente aos estudos e uma professora interessada e competente para que a aprendizagem verdadeiramente ocorra com sucesso.

Partindo do pressuposto que a aprendizagem estabelece um par dialético entre o desejo e o não desejo de aprender (Fernández, 1990) e que o desejo de aprender está intimamente relacionado com o tipo de interação que a criança estabeleceu e continua estabelecendo com sua família, percebe-se que o conhecimento da família do aprendiz e sua modalidade de aprendizagem são muito importantes para o trabalho educacional.

Quando entendemos a família como "um grupo onde se manifestam não só as ligações de ordem racional, por exemplo, aquelas que constituem as expectativas sobre os comportamentos que devem ser exibidos no desempenho dos respectivos papéis, com também aquelas que, sendo de ordem afetiva, respondem por uma espécie de costura emocional que une as pessoas entre si" (MOURA, 153) passamos a trabalhar com a possibilidade do modelo de aprendizagem não se caracterizar como algo de cunho somente individual, mas também como um modelo desenvolvido em uma rede de vínculos que se estabeleceu em família. É a família que dará noções de poder, autoridade, hierarquia, funções que

têm diferentes níveis de poder e onde aprendem habilidades diversas.

Aprendem ainda a adaptar-se às diferentes circunstâncias, a flexibilizar, a negociar, enfim, desenvolverá o pertencimento da criança ao seu núcleo familiar. À medida que a criança vive em família e se submete aos seus rituais, processo e desenvolvimento, ela vai se individualizando, diferenciando-se em seu sistema familiar. Quanto mais as fronteiras entre os membros da família estiverem nítidas, mais possibilidade de individualizar-se a criança terá. Se tiver irmãos, é a oportunidade de experimentar relações com iguais.

"Dentro deste contexto, as crianças apoiam, isolam, escolhem, um bode-expiatório e aprendem umas com as outras. No mundo dos irmãos, as crianças aprendem como negociar, cooperar e competir. Aprendem como fazer amigos e aliados, como ter prestígio, embora se rendendo e como conseguir o reconhecimento de suas habilidades. Podem assumir diferentes posições trapaceando com o outro..." (MINUCHIN, 63)

É neste cenário aqui descrito que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e a forma como ela se relaciona com o conhecimento.

Para a família do aluno, a escola tem uma simbologia e um significado que estará presente na forma de "ser aluno" e na forma de participação nas atividades escolares da criança. A maneira pela qual a criança se integra e se entrega ao processo de aprender está diretamente relacionado à capacidade desenvolvida em família de viver o coletivo compactuado.

Para a escola do aprendiz, a família é a matriz indispensável para que o trabalho de construção do cidadão aconteça. Toda a riqueza do desenvolvimento da criança, se inicia na família e vai se fortificando à medida que a criança vai estabelecendo sua rede relacional, que, na seqüência, acontece na escola e se expande para além dela.

É em relação com seus pares e em um contexto democrático, que a criança consolida o seu papel social de cidadão. A construção de uma mentalidade solidária, comprometida com o seu grupo social, exige uma flexibilidade e aceitação do que não é norma, do diferente, do pluricultural.

A dimensão da proposta escolar para o novo milênio, assim como o seu êxito, estão diretamente ligados à construção de seres pensantes, críticos, com instrumentos capazes de melhorar o seu social promovendo democratização. A vivência da cidadania plena é aprendida e internalizada na ação social e, para tal tarefa, a família necessita matricular equilibradamente seu filho.

A plena integralidade do ser humano, entendida como a interação entre razão

e emoção, entre o subjetivo e o objetivo, entre o individual e o coletivo, constitui o ser cidadão, pleno em suas capacidades de exercer seus deveres e viver seus direitos, para redimensionar os problemas sociais.

Em verdade, creio que a educação deva ser um ato de "resgatar a dignidade do ser humano e sua infinita nobreza" (NICOLESCU. 144) e propiciar uma convivência em que todos tenham um espaço digno e sejam mais felizes.

**BIBLIOGRAFIA:**

FERNÁNDEZ, Alícia. A Inteligência Aprisionada, abordagem psicopedagógica clínica da criança e da família. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MINUCHIN, Salvador. Famílias: Funcionamento & Tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MOURA, Wilson. A Família contra a Rua. In: O Trabalho e a Rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80. Org. FAUSTO e CERVINI. São Paulo: Cortez, 1991

NICOLESCU, Basarab. O Manifesto da Transdisciplinaridade. São Paulo: Triom, 1999

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. Teoria do Vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SILVA, Maria Cecília Almeida. Psicopedagogia: em busca de uma fundamentação teórica. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

Para entrar em contato com os autores, basta colocar o mouse em cima do nome do mesmo.

Isabel Cristina Hierro Parolin: Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia, em Psicodrama; Mestre em Psicologia da Educação

(Fonte: site da Psicopedagogia ]